ESTUDOS SOBRE A INATIVIDADE FÍSICA
NO MEIO ACADÊMICO BRASILEIRO:
Uma Motivação para a Organização do TECPG-INPE

Compilação: R.R.Rosa, 03/3/2012

ESTUDO DE CASO CALIL E SILVA CONSIDEROU UMA POPULAÇÃO DE 4.000 DOCENTES E DISCENTES DAS SEGUINTES INSTITUIÇÕES: UERJ, UNICAMP e FACULDADE SALESIANA DE VITÓRIA [1].

➔ INFERE-SE QUE A POPULAÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA QUE PRATICA ALGUM TIPO DE ESPORTE EM SUAS RESPECTIVAS INSTITUIÇÕES (2010) É INFERIOR A 35%: **NO BRASIL < 35%**

PAÍSES COM TAXAS **ACIMA DE 40%[4]**: EUA, CHINA, HOLANDA, CUBA, ALEMANHA, FRANÇA, CANADÁ, NOVA ZELANDIA, ITÁLIA, RUSSIA, REINO UNIDO, JAPÃO, COSTA RICA, ESPANHA, AUSTRÁLIA, AFRICA DO SUL, COREIA DO SUL, COREIA DO NORTE, BULGÁRIA, GRÉCIA, BÉLGICA, INDONÉSIA, ARGENTINA, CHILE, VENEZUELA, PERU, POLÔNIA, … + 10 ,… **38º BRASIL**, 39º PORTUGAL,

UMA HISTÓRIA DE DECADENCIA[3]:

1935, 1a Olimpíada Universitária do Brasil

1941, Jogos Universitários Brasileiros

1975: No Brasil, a Lei 6.251 desvincula dos Centros Acadêmicos a prática e a organização do Esporte Universitário, obrigando a criação da Associações Atléticas Acadêmicas como entidades autônomas e únicas entidades formadas por alunos a poder organizar o esporte dentro das IES. Tanto os Jogos Universitários Brasileiros quanto os Campeonatos Brasileiros Universitários são abertos a todas as IES e a seus alunos de 17 a 28 anos de idade. O registro dos estudantes nessas competições deve ser efetuado na CBDU pelas IES, por meio das Federações dos Estados.

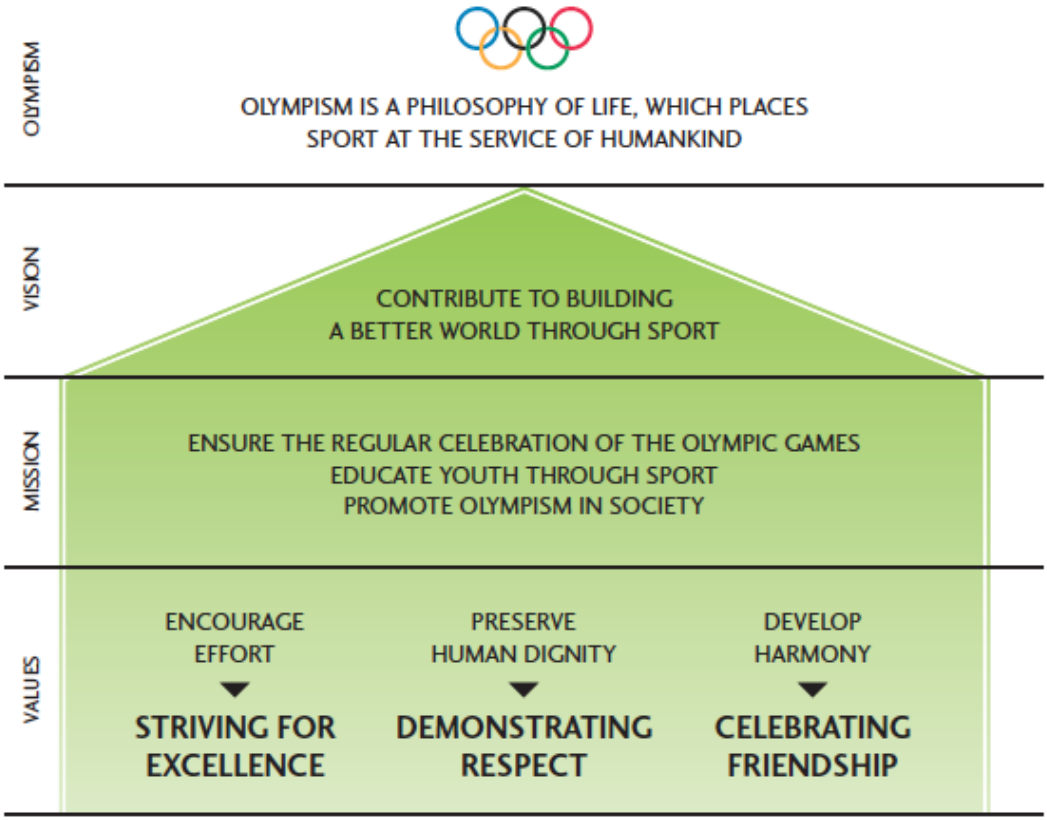
1985: Ë aprovada pelo MEC a lei de não obrigatoriedade da prática da Educação Física nas Universidades.

1990-2010: Não há registro na mídia de Jogos Universitários de abrangência nacional. Nas mídias locais não se encontra nenhuma iniciativa para cobertura de JU de abrangência estaduais nem municipais. Não há nenhum estudo específico sobre a pós-graduação.

A liberdade de organização oferecida pela Lei n° 8.672/93 (“Lei Zico) e posteriormente pela Lei n° 9.615/98 (“Lei Pelé”), pouco modificou a estrutura criada desde 1941 para o Esporte Universitário. As Associações Atléticas Acadêmicas (denominadas de A.A.A.s) são as entidades básicas de

organização do Esporte Universitário na maioria das IES, constituindo-se nos centros diretamente responsáveis pela prática esportiva no âmbito destas Instituições, podendo ou não ser dirigidas por Acadêmicos. As IES que não possuem A.A.A.s são representadas em competições oficiais pelos seus Centros Acadêmicos e **Departamentos de Educação Física**.

TEORICAMENTE A CBDU (Confederação Brasileira de Desporto Universitário) é entidade responsável pela prática do Esporte Universitário em todo o território nacional, sendo filiada à Federação Internacional do Esporte Universitário-FISU. Esta entidade maior, após um período de reorganização no início da década de 1990, deveria promover anualmente os Jogos Universitários Brasileiro-JUB's, além da participação bienal nas Universidades, Jogos Mundiais Universitários, e anual, em campeonatos mundiais universitários isolados. A CBDU é constituída por 27 Federações Esportivas Universitárias Estaduais que formam a Assembleia Geral, órgão máximo da Entidade, que elege a diretoria com 10 membros e mandato de quatro anos. Tem sede própria em Brasília-DF. O maior evento esportivo promovido pela CBDU são os Jogos Universitários Brasileiros, os JUBs. Alguém já participou ou ouviu falar? Provavelmente os alunos e professores dos **Departamentos de Educação Física** que criaram um hermetismo devido, em parte, às decisões de 1975 e de 1985 descritas acima. Conclui-se, portanto, que essencialmente o espírito olímpico ou *olimpismo* tão sonhado pelo pai dos jogos olímpicos na era moderna, Barão Pierre de Coubertain, ainda não ressurgiu para ser incorporado, de forma plena e efetiva, ao meio acadêmico brasileiro.



Olympism plataforma, IOC, 2010 [4]

REFERÊNCIAS

[1]André Calil e Silva, Estratégias de adesão à prática de atividades físicas no meio acadêmico, EFDEPORTES, Ano 15, No 145, 2010.
http://www.efdeportes.com/efd145/estrategias-de-adesao-a-atividades-fisicas.htm

[2]RIZZOLLI, V.; PEREZ, A.J.; PATROCÍNIO, L.P. Níveis de atividade física e incidência de sedentarismo de universitários. Anais da 58ª Reunião Anual da SBPC, Florianópolis, SC, Julho/2006.

[3]http://www.ahistoria.com.br/esportes-nas-universidades/

[4] Hope-When Sport can Change the World, IOC, Lausanne, 2011.